

PORQUE PARECE QUE A PREGAÇÃO NÃO SURTE MAIS EFEITO?

Mt 13:1-9

“Naquele mesmo dia, saindo Jesus de casa, assentou-se à beira-mar; e grandes multidões se reuniram perto dele, de modo que entrou num barco e se assentou; e toda a multidão estava em pé na praia. E de muitas coisas lhes falou por parábolas e dizia: Eis que o semeador saiu a semear. E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e, vindo as aves, a comeram. Outra parte caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra. Saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se. Outra caiu entre os espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram. Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto: a cem, a sessenta e a trinta por um. Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça.”

INTRODUÇÃO 1:

Poema: ***Eu sei, mas não devia***

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor.

E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora.

E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas.

E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz.

E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora.

A tomar o café correndo porque está atrasado.

A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem.

A comer sanduíche porque não dá para almoçar.

A sair do trabalho porque já é noite.

A cochilar no ônibus porque está cansado.

A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a

guerra.

E, aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos.

E, aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz.

E, não acreditando nas negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos números, da longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir.

A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta.

A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita.

E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar.

E a ganhar menos do que precisa.

E a fazer fila para pagar.

E a pagar mais do que as coisas valem.

E a saber que cada vez vai pagar mais.

E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro,
para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes.

A abrir as revistas e ver anúncios.

A ligar a televisão e assistir a comerciais.

A ir ao cinema e engolir a publicidade.

A ser instigado, conduzido, desnorteado, lançado na
infindável catarata dos produtos.

A gente se acostuma à poluição.

Às salas fechadas de ar condicionado e cheiro de
cigarro.

À luz artificial de ligeiro tremor.

Ao choque que os olhos levam na luz natural.

Às bactérias da água potável.

À contaminação da água do mar.

À lenta morte dos rios.

Se acostuma a não ouvir passarinho,
a não ter galo de madrugada,
a temer a hidrofobia dos cães,
a não colher fruta no pé,
a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer.

Em doses pequenas, tentando não perceber, vai
afastando

uma dor aqui, um ressentimento ali,
uma revolta acolá.

Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e
torce um pouco o pescoço.

Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e
sua no resto do corpo.

Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando

no fim de semana.

E se no fim de semana não há muito o que fazer a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele.

Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito.

A gente se acostuma para poupar a vida.

Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma...

Introdução 2:

Nós estamos a Dois mil Anos de distância de Jesus e do Evangelho.

Lemos o Texto Bíblico em uma língua que nem existia quando os fatos realmente aconteceram.

Na verdade nós não temos acesso à Bíblia de verdade, mas ao invés disso lemos uma tradução dela. E eu não

estou desmerecendo ou criticando, apenas dizendo que existe uma distância entre os fatos Bíblicos e nós, sentados aqui nesse prédio essa noite.

Essa distância é temporal, cultural, linguística, tradicional, conceitual, intelectual, que deixa evidente que existe um abismo entre nós e os fatos que lemos todos os dias na Bíblia.

E é com essa cabeça ocidentalizada que entendemos os textos Bíblicos e aplicamos sempre que possível cada passagem e cada versículo no dia-a-dia que experienciamos, e entendemos que essa é a melhor forma de entendermos os textos Bíblicos.

Lemos o famoso texto da parábola do semeador. E nesse texto, o que Jesus queria ensinar?

Sabemos que Mateus concentra o maior número de parábolas de Jesus.

E também sabemos que o capítulo 13 reúne o maior número de parábolas de toda Bíblia.

E o capítulo começa com Jesus contando a história do semeador que saiu para semear e as sementes alcançam resultados diferentes nos quatro tipos de solo em que elas caíram.

Mas os versos finais é que chama atenção pela fecundidade da semente!

(Mt 13:8) “Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto: a cem, a sessenta e a trinta por um.”

Hoje nós não encontramos um ministério com tamanha fecundidade... Porque?

Porque a pregação parece não surtir mais efeito como antigamente?

1- A BÍBLIA REVELA ONDE ESTÁ A FALHA NA BAIXA EFETIVIDADE DA PREGAÇÃO DO EVANGELHO.

A- Antônio Vieira em um sermão chamado “Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra a Holanda” disse no século 17 que:

“Fazer pouco fruto a Palavra de Deus no mundo, pode proceder de um de três princípios: Ou da parte do Pregador - Da parte do Ouvinte - Ou da Parte de Deus.

Para uma alma se converter, por meio de um sermão, há de haver três concursos: Há de concorrer o pregador com a doutrina, persuadindo; há de concorrer o ouvinte com o entendimento, percebendo; há de concorrer Deus com a graça alumando.

Para um homem se ver a si mesmo, são necessárias três coisas: Olhos, espelho e luz:

Se tem um espelho, e é cego, não se pode ver por falta

de olhos.

Se tem espelho e olhos, e é de noite, não se pode ver por falta de luz.

Logo se necessita de: Luz, de espelho e de olhos.

Que coisa é a conversão de uma alma, senão entrar um homem dentro de si e ver-se a si mesmo?

Para esta vista, são necessários olhos, e necessária luz, e necessário espelho.

O pregador concorre com o espelho, que é a doutrina.
Deus concorre com a luz, que é a graça.
O homem concorre com os olhos, que é o conhecimento.

Ora, suposto que a conversão das almas por meio da pregação depende desses três concursos: de Deus, do pregador e do ouvinte, por qual deles devemos entender que falta?

Por parte do ouvinte, ou por parte do pregador, ou por parte de Deus?

B- Agora veja que por parte de Deus não falta e nem pode faltar!

E porque é que a falta não está em Deus?

Olhem com calma a parábola, e notem que o que Jesus

disse...

Ele disse que da semente que caiu no chão, uma parte teve êxito, e outras três partes se perderam.

E porque se perderam essas três?

A primeira perdeu-se porque a sufocaram os espinhos.

A segunda se perdeu porque a secaram as pedras.

A terceira porque pisaram os homens, e comeram as aves.

Isso foi o que disse Jesus sobre isso... Mas agora notem o que Ele não disse:

Não diz que que parte alguma daquela semente se perdesse por causa do sol ou da chuva... Que aliás são as causas ordinárias em que plantações se perdem!

Geralmente uma plantação se perde ou porque choveu demais e inundou a plantação... Ou porque a estiagem castigou a plantação e a secura da terra foi mais forte do que a força da planta para resistir.

Na verdade as plantações se perdem geralmente por que falta sol ou sobra sol... Porque falta chuva, ou sobra chuva!

Mas porque Jesus não disse nada sobre o sol ou sobre a chuva?

C- Jesus não falou do sol ou da chuva, porque essas são as partes que tem a ver com Deus!

E deixar de frutificar uma semente no coração de um homem, nunca é por culpa do céu... É sempre por culpa nossa!

A semente não vingou na maior parte da parábola de Jesus...

A semente não vingou em três de quatro cenários apresentados...

Mas a semente não frutificou por causa do embaraço dos espinhos, ou pela dureza das pedras, ou pelos descaminhos dos caminhos...

Mas pela influência do céu, isso nunca é e nem pode ser!

Deus está sempre pronto da sua parte, com o sol para esquentar e com a chuva para regar... Com o sol para iluminar, e com a chuva para amolecer sempre o coração de quem ouve a mensagem do Evangelho!

D- Então, fica claro que a palavra de Deus, nunca deixa de frutificar por parte de Deus, o que resta então é: a parte do pregador ou a parte do ouvinte do Evangelho.

Bem, os pregadores dizem que os ouvintes de hoje em dia são duros demais...

Dizem que as filosofias de hoje são complexas demais...

Dizem que as ideologias de hoje estão arraigadas demais...

Só tem um problema com essa questão:

- Veja que a semente caiu entre os espinhos, e nasceu; mas os espinhos sufocaram uma semente.

- Veja que a semente caiu entre as pedras, e também nasceu; mas acabou se secando.

De maneira que a semente que caiu em boa terra nascer frutificou, e a semente que caiu numa terras difíceis, não frutificou porém mesmo assim nasceu!

Porque a Palavra de Deus é tão tremenda, que nos bons faz muito fruto e a tão eficaz que até nos maus, mesmo que não faça fruto faz efeito!

Lançada nos espinhos, não frutificou mas nasceu até os espinhos!

Lançada nas pedras não frutificou, mas nasceu até nas pedras!

E- Os piores ouvintes na igreja de Deus são as pedras nos espinhos.

Por quê?

Os espinhos porque são pontiagudos!

As pedras porque são duras!

Os ouvintes que são afiados demais sufocam a semente e ela termina não dando fruto... Mas ela nasceu!

Ou ouvintes muito duros acabam secando a semente, e ela acaba morrendo e se secando... Mas mesmo assim nasceu!

Essa é a eficácia do Evangelho de Jesus!

Ele nasce em corações duros como pedras...
Ele nasce em corações pontiagudos como espinhos!

Poderíamos questionar o semeador por não limpar a terra dos espinhos antes de semear ou não tirar as pedras antes de lançar as sementes...

Mas veja que mesmo assim nasceu!

Esse é o Evangelho de Jesus, que onde bate nasce!
Essa é a mensagem da Cruz, que onde chega gera semente!

É tanta força da palavra de Deus que sem arrancar nem limpar corações embaraçados como espinhos e duros como pedras mesmo assim a graça de Deus nasce nesses corações...

Mas virar um tempo em que essas mesmas pedras o aclamarão esses mesmos espinhos o coroarão!

